



Em QUEM deveremos votar?

Estamos a poucos dias das eleições das AUTARQUIAS LOCAIS. É já em 12 de Dezembro, que TODOS teremos de VOTAR. Há, por isso, necessidade de cada qual decidir-se, com calma, com tempo, com cuidado, por quem irá VOTAR.

Há que pensar, e muito bem, antes de o fazer.

Antes, portanto, deveremos conhecer, e bem, os Válidos; os Capazes; os Honestos; os que estão sempre prontos a todos os sacrifícios pelo bem do povo e das terras.

São conhecidos os Oportunistas; os Camuflados; os Frustrados; os Abúlicos; os Camaleões; os da Última Hora; os Falhados; os que não quebram um prato, mas que já ajudaram, ou prestam-se a quebrar o resto da louça; os que só querem penacho; os que pretendem convencer-nos de uma independência que não possuem e os que querem mostrar a sua importância, que nunca tiveram, mas que NÓS, TODOS, iremos negar-lhes numa vez para sempre, não ligando às listas que encabeçam ou que completam, como dizem, humilde e honestamente.

Como vêem, vai ser fácil escolher e votar no próximo dia 12 de Dezembro.

Mas attem, TODOS, numa coisa, certa e muito séria: temos que ir lá, cada qual à sua secção — VOTAR!

Os doentes ficaram mais doentes

NÁ dias ouvi com atenção, através da TV, algumas palavras de um médico dissertando acerca da tensão arterial que, a meu ver, se pode considerar um dos flagelos que tanto apoquentam a humanidade; passe o exagero.

A minha curiosidade aumentou quando falou dos hipertensos, batendo mais acentuadamente nesta tecla. Não porque eu tenha problemas com a minha tensão arterial que me coloque em estado de alarme; segundo me dizem os médicos e eu tenho notado, a minha tensão tem estado — não digo sempre — quase sempre normal.

A minha curiosidade aumentou por o médico martelar na palavra hipertenso. Depois de magiar uns momentos veio à minha memória a caricatura do Zé povinho que Rafael Bordalo Pinheiro há cem anos fez sair quer do seu lápis, do carvão ou do pincel.

É claro que o povo compreendendo a intenção do admirável artista apadrinhou com vários títulos o Zé povinho, passando a chamar-lhe o Zé pagante, o Zé lorpa, o Zé pacóvio, etc. etc. E como o Zé povinho, o povo de qualquer país tem as costas largas, sempre suportou e há-de suportar o peso dos que por condição hierárquica estão acima dele.

Geralmente em qualquer país, seja qual for a forma de governo, o povo é sobrecarregado com contribuições, impostos para manter em equilíbrio a balança da economia. No entanto é preciso ter em conta que nem só em Portugal os governantes afirmam nos seus programas o desejo de socorrer as classes mais desfavorecidas. Contudo, há uma oração da lavra do tal Zé pagante que entre outras palavras afirma: — primeiro nós, depois nós e sempre nós.

Ora depois de magiar na palavra hipertenso, julgo ter encontrado uma nova forma de classificar o Zé povinho chamando-lhe o hipertenso, nome que aliás me assenta muito bem.

O que tem sido o povo mais do que um hipertenso, ou seja o Zé hipertenso sempre disposto a que lhe atirem poeira aos olhos e lhe enfiem barretes até às orelhas? Fazem-lhe as mais convencedoras promessas; mas já há muito tempo que os hipertensos de espírito mais claro, mais apurado não acreditam que um dia virá que o homem deixe de ser escravo de outro homem, e que os indivíduos que estão na mó de cima se

importe com os que estão na mó de baixo.

Não esqueço com facilidade a revolução de 25 de Abril de 1974 ou revolução dos cravos ou dos jovens capitães. O Zé hipertenso exultou com o raiar de uma aurora de liberdade escondida por um nevoeiro cerrado que durou quase meio século; e eu também como companheiro do Zé hipertenso exultei com todas as veras da minha alma.

O país estava inundado de cravos vermelhos, os cravos da liberdade que viria a transformar-se em libertinagem. Depois de abandonarem a ponta dos canos das espingardas ornou as lapelas dos casacos, andou nas mãos dos hipertensos, até que essa euforia foi enfraquecendo, não tardando que se vissem muitos cravos espalhados pelo chão.

A palavra democracia nunca havia tido tanta saída à boca da cena do teatro político, nem nunca tantos indivíduos se haviam confessado democratas de

PELO
Capitão Mantas Massano

pura gema. A criminalidade aumentou assustadoramente, os roubos de quantias astronómicas tornaram-se o prato do dia, enquanto a droga arrasta a juventude para o abismo de onde só com dificuldade se poderá salvar.

Eu que julgava saber o que é democracia, sinto vontade de correr Portugal de lés-a-lés para ver se consigo saber onde ela se encontra, se é que seja possível algum dia encontrar-se.

Que enganadora democracia é esta tão falada, com as classes mais desfavorecidas à espera de melhores dias, a vida cada vez mais difícil de suportar para as classes menos abastadas, e os reformados em luta aberta com a miséria? Quanto ao Socialismo, só com a agulha-bússola bem regulada se pode lá chegar. Para isto é necessário o sacrifício de todos, e os exemplos devem partir de cima.

QUEM EU SOU

POR
Gamas Aparício

HÁ dias, num estabelecimento comercial da cidade de Aveiro, onde por acaso entrei, fiquei surpreendido porque um indivíduo que ali se encontrava na companhia de outras pessoas, falava no meu nome, manifestando ainda o desejo de me conhecer, o que me pareceu muito descabido, pois considero-me uma figura apagada no meio deste turbilhão de certos políticos de meia tijela, e, de pseudo-intelectuais de trazer por casa, que surgiram em Portugal após a Revolução dos Cravos, que pouco a pouco se têm transformado em espinhos, devido a esse exame não de políticos mas sim de derrotistas.

Como não sou muito dado a apresentações intempestivas, furti-me — tanto mais que o indivíduo em questão não sabia que era eu a pessoa de quem falava — a satisfazer o seu desejo. No entanto, como acho que não cometi qualquer falta, vou dizer-lhe epistolograficamente quem eu sou.

Em princípio, sou um ser humano como qualquer outro, e assim, não isento de defeitos, qualidades e virtudes, predicados esses que qualquer homem que se prese deve reconhecer que possui.

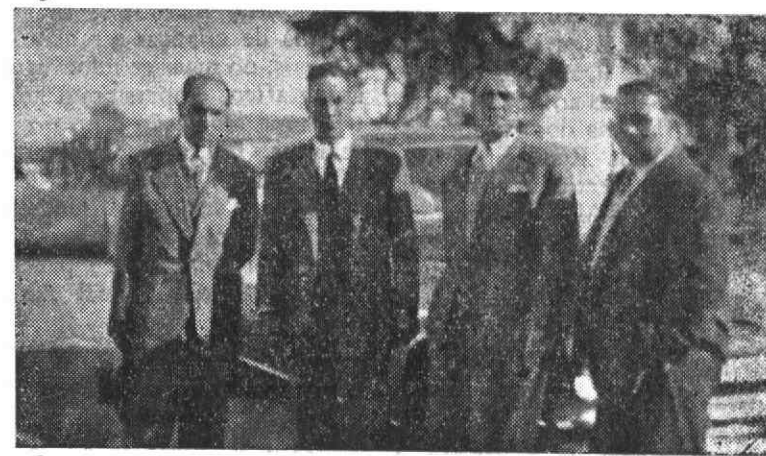
Sou um homem que se orgulha de ser português, e como tal, descendente daqueles que, com os seus feitos heroicos, escreveram as páginas mais brilhantes da nossa História, que infelizmente agora alguns tentam achincalhar, com

um desprante inaudito e de forma vergonhosa para nós portugueses, e, senão veja-se o programa da Radiotelevisão Portuguesa, que tem por título «HISTÓRIA À VISTA» e é interpretado por uma série de garotos, que melhor era estarem em casa tratando dos seus deveres escolares, pois de garotices estamos todos fartos.

Igualmente sou e fui sempre um homem que soube e sabe dar o valor aos seus concidadãos — tenham eles as ideologias políticas que tiverem —, desde que esse valor não lhes possa ser negado, pois a meu ver a inteligência e as boas qualidades morais de qualquer indivíduo nada têm a ver com as ideologias políticas, até porque a inteligência não se pode mudar de um ser para outro, enquanto que de ideologias políticas pode mudar-se constantemente, e isso, no nosso País está muito em voga, sendo coisa que já não se estranha.

Lamento ter que o dizer, mas sou ainda um homem que vive desgostoso com tudo o que se passa neste País, que alguns dirigentes políticos por desmedida ambição e incitados por estranhos, procuram arruinar, servindo-se para tal de estratégias e de mentiras que confundem e colocam portugueses contra portugueses.

Em suma: O homem que pretendiam conhecer, e que sou eu,



Constituição da Junta de Freguesia de Cacia de 1951 a 1963

Durante estes 13 anos, foi presidente António Rodrigues da Silva Gomes e tesoureiro Fernando Augusto de Oliveira (2.º e 1.º da gravura à esquerda), sendo no último mandato, em 1959, substituído o secretário Henrique Nunes da Silva (3.º) por Manuel Marques Rodrigues e o escrivão Diamantino Rosa Teixeira (4.º) por Manuel Maria da Silva Tavares.

Recordando

TUDO o que Cacia tem de melhor — desde a pavimentação das suas ruas ao Mercado, sede da Junta, Jardim, Parque Infantil, etc. — se deve a esta operosa e nunca esquecida Junta de Freguesia, que deixou bem vincada a sua acção em benefício do desenvolvimento e progresso de toda a freguesia.

Dos elementos constantes da gravura — felizmente todos vivos — o Fernando Augusto de Oliveira, vai ser candidato à presidência da Junta de Freguesia de Cacia para os próximos 3 anos, proposto pelo C.D.S. (Centro Democrático Social).

Além deste partido político, também concorrem com os seus candidatos o P.S. e o P.P.D., bem como um grupo independente que se intitula de Progresso de Cacia (II), dos quais publicamos na 2.ª página os respectivos nomes.

A nossa terra — o seu povo — vai ter ocasião de escolher o presidente da sua Junta, quem merece estar à frente dos destinos da freguesia.

LISTAS DOS CANDIDATOS

C. D. S. (Centro Democrático Social) — Efectivos: Fernando Augusto de Oliveira, Fernando Baptista Ferreira, Manuel Álvaro Lopes Pereira, Manuel Lopes da Cunha, Mário Teixeira Ramalho, João Ruela de Oliveira, Guilherme Gonçalves de Sousa, Manuel Maria Dias Alves e José da Silva. Suplentes: António da Costa, Vitorino Pereira da Costa e António Marques da Silva.

(Continua na 2.ª página)

PANACEIA

É necessário coragem!...
Coragem para sofrer
Com dignidade;
O sofrimento é queixume,
Do amante da saudade.

É uma sentença infeliz,
Enevoando vontade,
Um ruir de ilusões,
Que desabrocha verdade

Um retinir de estranheza
Aos que emudecem, sentindo;
É um augúrio de certeza,
As urzes que vão ressequindo
Nos penhascos da dureza.

A. Maia Santos

parece-me estar devidamente apresentado, e só pede a Deus que os seus concidadãos, reconsiderem antes de tomarem qualquer decisão e que não se deixem enredar na teia urdida por esses novos vendilhões não do templo, mas sim, vendilhões de pátrias, pois ao contrário veremos o nosso País transformado num novo Arquipélago de Gulag, e para sofrimento do povo português já pagou bem a sua quota parte.

FOR A VEIRO

Programa camarário para o ano de 1977

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro elaborou um plano de actividades para o ano de 1977, o qual foi apresentado no decorrer de uma das últimas reuniões públicas. Não será esta Comissão Administrativa a efectuar tal plano, mas sim os futuros gestores a eleger nas próximas eleições das autarquias, se assim o entenderem.

Por esse motivo, foram elaborados dois escalões de obras: as prioritárias e as de segunda prioridade. Das primeiras, constam:

Construção do arruamento de acesso ao cemitério de S. Bernardo; pavimentação da Rua do Brejo, em Aradas; construção das Ruas de Cilha, Sardinha, Rego e Arrujo, em Eixo; pavimentação do C.M. 1509 e 1509-1; ampliação do cemitério de Aradas; pavimentação da Rua da Cabreira, em S. Bernardo; urbanização do sector a poente da Avenida de 25 de Abril; passagem desnivelada de Esgueira; ponte de Pau; ponte de ligação da Rua do Clube dos Galitos ao Rossio; pavimentação da Rua dos Andoeiros; alargamento da Rua Capitão de Sousa Pizarro; rectificações e pavimentações da E.M. 631 — Carreira Larga ao Paço — e do acesso de Verba a Salgueiro; e construção dos acessos à escola de Cacia.

Como obras de segunda prioridade figuram:

Arranjo do Largo de S. Pedro, em Nariz; pavimentação da rua ao longo do Canal de S. Roque, e arranjo do muro e cais; pavimentação da Rua das Cardadeiras, em Esgueira; construção da Rua da Senhora do Álamo; rectificação e pavimentação dos cais dos Botiões e Mercantéis; Rua das Agradas do Norte; urbanização da zona da capela de S. Jacinto; ampliação do cemitério de Cacia; construção do caminho da Taipia e Eirol, por Cercavelos; e de uma rua junto à Casa do Povo.

Prevista uma nova cantina para os trabalhadores da Câmara

Tomando em atenção o facto de a actual cantina dos trabalhadores do município, no antigo campo da «Feira dos Vinte e Oito», ao Cabouco, é já flagrantemente acanhada para o movimento que tem e que dentro de um prazo relativamente curto as suas actuais instalações serão afectadas pelas construções destinadas à Universidade, que naquela zona e na contígua de Santiago terá as suas principais edificações — a comissão administrativa reconheceu a necessidade de a mesma cantina e a respectiva cozinha económica serem transferidas para outro local. Para o efeito, aliás, foi presente um estudo à edilidade para a construção de uma nova cantina, com melhores requisitos, numa arrendação existente nos Armazéns Gerais da Municipalidade.

Aí aliás se estabelecerá um «self-service» como já presentemente existe nos Serviços Municipalizados e que tem obtido o geral agrado. Esse equipamento e as obras de adaptação necessárias importarão, segundo uma estimativa feita, em cerca de um milhão de contos. Foi deliberado mandar executar o respectivo projecto no mais breve prazo.

Rendeu 400 contos o cortejo de oferendas a favor do Centro Paroquial da Vera-Cruz

Teve brilho desusado o cortejo de oferendas realizado, na tarde do passado domingo, a favor do Centro Paroquial da Vera-Cruz, com o fim de angariar receita que permita liquidar a dívida de cerca de 600 contos que ainda subsiste da construção daquele Centro.

A iniciativa interessou a população dos bairros das Barrocas, de Sá, de S. Roque, do Rossio e da Avenida que, numa manifestação de grande bairrismo, digna dos maiores encómos, mobilizou os mais variados meios de transporte de oferendas ou para venda dos artigos mais diversos, desde as castanhas assadas, com o respectivo «carrascão», doçaria caseira, um prato comemorativo, com motivos alusivos, e outros artefactos variados.

Tricanas, marnotos, salineiras, grupos de crianças e ranchos folclóricos, do mais genuíno carácter etnográfico, emprestaram ao cortejo uma animação e uma alegria sem par. Foi, pode dizer-se com ufania, uma alegre jornada de alto significado social, em que veio ao de cima a unidade do povo da freguesia em volta do seu pároco, o devotado rev.º Manuel António Fernandes.

De salientar, ainda, o elevado número de pessoas que seguiu o cortejo numa demonstração do interesse que o mesmo despertou na cidade.

Embora ainda não tenham sido apuradas todas as contas, através de elementos tidos como bem fundamentados na iniciativa, sabe-se que o produto se eleva a cerca de 400 contos.

Da dívida que existia da construção do Centro e que tem de ser liquidada em prazo breve, ficarão por pagar à volta de 200 contos.

Para satisfazer esse encargo final, estão em organização novas iniciativas a efectuar na próxima quadra do Natal e no futuro mês de Fevereiro.

Novos dirigentes da Associação Comercial

Realizou-se há dias o acto de posse dos novos dirigentes da Associação Comercial de Aveiro, tendo usado da palavra em nome da Comissão Organizadora o sr. Nuno Greno, para desejar felicidades aos elementos que compõem os novos corpos gerentes. Para agradecer esse gesto, falou o novo presidente da Direcção, sr. Joaquim Alves Moreira Júnior.

O novo corpo directivo tem a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Eng.º Alberto Branco Lopes; vice-presidente, José Ferreira Ramos; secretários, Nuno Greno e António Abrantes.

Direcção — Presidente, Joaquim Alves Moreira Júnior; vice-presidente, José Naia; secretário, António Videira; tesoureiro, Alberto Lopes Antão; vogais, Arnaldo Santos, Jaime Ferreira, Manuel José Moutinho, Daniel Benvidio Lebre, Florentino Marques Correia, Manuel Augusto Oliveira da Silva, João Duarte Saraiva, José Maria Fonseca Calisto, Alfredo Rodrigues Ferreira, António Macedo Amaral e Mário Mesquita.

A Banda Amizade comemorou 142 anos

Comemorou 142 anos de existência a prestigiosa Banda Amizade, com um programa do qual destacamos o hastear da bandeira na fachada da sede, no Largo do Conselheiro Joaquim Queirós, acto sublinhado pela Banda aniversariante com execução do hino, a que assistiram os elementos directivos, deputações de ambas as corporações de Bombeiros, da Sociedade Recreio Artístico e do Sport Clube Beira-Mar e simpatizantes da colectividade. Em seguida organizou-se um cortejo em direcção à Igreja da Misericórdia, onde foi celebrada uma missa em sufrágio dos executantes e sócios falecidos.

Terminado este acto, reorganizou-se o cortejo em direcção aos cemitérios da cidade numa romagem de preito aos mortos da Banda, especialmente às campas dos saudosos João Miranda, Rev.º António Gonçalves Estevão, Dr. Vasco Rocha e José Augusto.

O C.I.C.A. pediu subsídio à Câmara Municipal

O Centro de Intervenção Cultural de Aveiro — C.I.C.A. — solicitou à municipalidade a concessão de um subsídio anual para auxílio da realização das actividades que tem na sua missão.

A Comissão Administrativa da Câmara, apreciando aquele pedido, deliberou, na sua transacta reunião, oficial ao referido centro no sentido de este fazer, para a solicitação ser considerada, a prova da sua existência devidamente legalizada, remetendo cópia dos estatutos ou da escritura da criação daquela instituição cultural.

Jornal «O Beira-Mar»

Na intenção de levar o Sport Clube Beira-Mar a todos os associados, para que eles mesmos se sintam mais próximos do seu clube, «depois de um longo interregno», o jornal «O Beira-Mar» sai novamente sob o domínio de umas tantas boas vontades que se unem para erguer o órgão noticioso do clube e levá-lo a todos os Beira-Marenses.

Dirigido por Joaquim Alves Moreira, que é simultaneamente dedicado e operoso secretário-geral do clube — e tem outras actividades locais de relevo — o renascido periódico já pelo aspecto gráfico cuidadoso e agradável, já pelo número e forma dos problemas que aborda, prenuncia-se com perduradora e muito útil função.

Edifício Torre

O tão falado edifício torre, cuja construção estava prevista nos terrenos do canal do Cojo, voltou de novo a ser assunto na sessão camarária.

Considerando que tal edifício nunca mais será erguido, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou contactar com o empreiteiro em causa, com vista à rescisão do contrato daquela obra, aguardada por esta há perto de três anos.

Comércio aberto nos sábados anteriores ao Natal

De acordo com o contratualmente estabelecido, o comércio desta cidade e de todo o concelho — e bem assim em outros do distrito — estará aberto ao público, da parte da tarde, nos próximos sábados, anteriores ao Natal, ou seja, em 4, 11 e 18 do corrente.

GAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Inscrição para a pré-qualificação de candidatos à construção da Ponte Ferroviária de Cacia sobre o rio Vouga (Linha do Norte)

Os Caminhos de Ferro Portugueses aceitam até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1976 inscrições para efeito de pré-qualificação de candidatos à construção civil da Ponte Ferroviária de Cacia sobre o rio Vouga.

Podem inscrever-se empresas nacionais, isoladas ou agrupadas, que demonstrem, através de documentação autêntica, terem capacidade técnica e financeira para a realização dos trabalhos que constituem a empreitada.

As condições de inscrição e os elementos que devem ser apresentados, bem como outros esclarecimentos que se entenda serem necessários deverão ser solicitados à

Direcção de Equipamento da C.P.

E. P. Construção Civil

Avenida da República, 66-3.º-Dt.º — LISBOA-1

Telef. 77 28 36 / 77 46 39 / 77 16 33 / 77 24 51 / 77 25 96 / 77 43 15

Lisboa, 24 de Novembro de 1976

O DIRECTOR DE EQUIPAMENTO,

a) Joaquim A. Antunes da Cunha

Começaram as aulas na Universidade

Conforme se previa e noticiámos no último número, principiaram no dia 23 de Novembro, nas instalações pré-fabricadas erguidas na zona do Cabouco, as aulas do primeiro ano da Universidade de Aveiro.

Os vários cursos ali a funcionar elevam a população escolar daquele estabelecimento a um número da ordem das quatro centenas de estudantes.

Quarteleiro para os Bombeiros Velhos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — «Bombeiros Velhos» — admite candidaturas para as funções de quarteleiro. Os candidatos deverão ser casados e possuir carta de condução. As propostas de candidatura ao lugar deverão ser apresentadas no quartel-sede da corporação, onde serão prestadas quaisquer informações complementares.

Relógio eléctrico na igreja de Eirol

A Comissão Fabriqueira de Eirol, deste concelho, está procedendo a diligências para efectuar a aquisição de um relógio eléctrico para a igreja paroquial e ainda a de uma aparelhagem de amplificação sonora, com a bivalente possibilidade de ser utilizada no referido relógio e no interior do templo.

Também está a ser encarada a hipótese, que parece com muita viabilidade de efectivação, de comprar um órgão electrónico para a mesma igreja.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 25-11-76:

1.º Prémio ...	43196
2.º " ...	7865
3.º " ...	49071
*	

N.ºs da extracção de 3-12-1976:

1.º Prémio ...	40349
2.º " ...	26981
3.º " ...	31014

Carta aberta ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cacia

Senhor Presidente:

Consciente na minha qualidade de cidadão livre, sinto-me no dever de pugnar pelos bons princípios democráticos, caminho real para nos levar a todos nós Portugueses à noção do respeito pelas Leis do Estado, dos ideais políticos e credos religiosos.

Sirvo-me das colunas do jornal da nossa Terra para, em meu nome e no de inúmeras famílias Cacienses, dizermos ao Senhor Presidente da nossa maior repulsa pela atitude que tomou não permitindo a abertura do portão do cemitério paroquial no passado dia 31 de Outubro p.p., que desrespeitou os sentimentos humanos e religiosos do Povo desta freguesia.

Consideramos esta sua atitude de infeliz, arbitrária e anti-democrática.

Os Cacienses que se deslocaram à sua Terra para junto da campa ou do jazigo dos seus familiares sepultados, sentem-se ofendidos com a sua prepotência!... É que o nosso sentimento pelos familiares que partiram, pedia a nossa presença no cemitério para com uma lágrima de saudade ou uma oração, buscarmos a paz do nosso espírito.

Não quis o Senhor Presidente contribuir para tal sentimento.

Porque procedeu assim?!...

Porventura é o Senhor o dono da nossa Junta de Freguesia?

Não, Senhor Presidente. O Senhor deve respeitar os Cacienses nas suas convicções, e não conduzir-se por caminhos do quero, posso e mando!...

Este tempo do quero, posso e mando, foi já sepultado, e não desejamos, de forma alguma, que ele ressuscite como o Senhor pretendeu fazê-lo.

Termino, pedindo-lhe para fazer um esforço no sentido de tomar mais consciência do respeito que deve a este bom Povo de Cacia.

Porto, 16 de Novembro de 1976

Manuel Gonçalves Nunes da Silva

A ampliação do Cemitério de Cacia

Depois de tanta polémica levantada com o Cemitério de Cacia, a Comissão de Moradores e Povo, em reunião decidiram proceder a um peditório por todos os lugares desta freguesia, a fim de fazer a compra do terreno pertencente ao sr. Manuel Nunes da Silva, residente em Espinho, para possibilitar uma ampliação mais eficaz no nosso Cemitério.

A Comissão, constituída pelos elementos abaixo mencionados, agradece a todas as pessoas o bom acolhimento prestado e ao mesmo tempo pede desculpa pelo atraso da divulgação dos donativos recebidos, que começamos hoje a publicar no «Ecos de Cacia».

Esperamos ter o mesmo acolhimento nos lugares em que ainda não nos foi possível recolher os donativos para este fim.

A Comissão é constituída pelos seguintes membros das Comissões de Moradores:

SARRAZOLA — Carlos Cândido Vieira, Manuel Álvaro Lopes Pereira e Joaquim Rodrigues da Silva.

CACIA — José Carlos Lemos de Sá e Manuel Rodrigues Jorge.

QUINTÁ DO LOUREIRO — Henrique Freire e Manuel Tavares Dias Pereira.

PELO POVO — António Rodrigues Neta, de Sarrazola; Arlindo Rodrigues Nunes Teixeira e Cipriano Eusébio da Costa, ambos do Cabeço.

António da Cunha Pires	2.000\$00
Manuel Rod. Silva Jorge	1.500\$00
Lauro Nog. B. Tanoeiro	1.000\$00
Mário Teixeira Ramalho	1.000\$00
Maria Rita Nunes Matos	1.000\$00
Manuel Pereira Duarte	1.000\$00
Armando Teixeira	1.000\$00
Casimiro Calafate	1.000\$00
Maria Emília Dias Silva	1.000\$00
Carlos Dias de Sousa	1.000\$00
António Duarte	1.000\$00
Laura Nunes da Silva	1.000\$00
Jorge Sales Santos	1.000\$00
António Ferreira Duarte	600\$00
José Carlos de Lemos Sá	500\$00
António Silva	500\$00
Joaquim Martins	500\$00
António Almeida Neves	500\$00
Manuel Dias de Oliveira	500\$00
Luis Maria S. Arnaldo	500\$00
Fernando Eusébio P. Costa	500\$00
Manuel Simões Azevedo	500\$00
Orlando Oliveira	500\$00
Manuel Nunes de Sousa	500\$00
Manuel Marques da Silva	500\$00
Mário Rodrigues Pereira	500\$00
Manuel Henriques Oliveira	500\$00
Manuel Rodrigues Teixeira	500\$00
Rui Manuel Dias da Silva	500\$00
Manuel A. Maia Calafate	500\$00
Manuel Moreira Soares	500\$00
Fernando Augusto Oliveira	500\$00
António Augusto Calafate	500\$00
Manuel Soares de Almeida	500\$00
Alberto Figueira e Costa	500\$00
António Luís Marques	500\$00
Florindo Teixeira Ramos	500\$00
César Rodrigues Pedronho	500\$00
A transportar ...	27.100\$00

Mais informamos que esta Comissão já entregou a quantia de 50.000\$00 ao proprietário do terreno e fez os acabamentos nos muros do terreno que pertencia ao sr. Manuel Martins Simões.

Ao «Ecos de Cacia» agradecemos a gentileza da publicação graciosa destas contas.

A Comissão

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 100/76
(1.ª publicação)

Orlando Moreira de Campos Cruz, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS GARCIA, residente na Estrada do Viso, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu Pai, JOAQUIM PEREIRA GARCIA, da sepultura n.º 850, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 493, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Orlando Moreira de Campos Cruz

Necrologia

Florinda Dias da Cruz

No Hospital de Santo António, do Porto, onde se encontrava internada devido a ter dado uma queda, faleceu no dia 1 de Dezembro a sr.ª Florinda Dias da Cruz, de 78 anos, viúva desde 3 de Outubro de 1945 de António Henriques Pereira da Silva (o Adão), moradora na rua 31 de Janeiro, em Cacia.

Era mãe dos srs. Guilherme Dias Pereira da Silva, retornado de Angola, viúvo de Rosa Rodrigues da Cunha; e Augusto Dias Pereira da Silva, industrial de padaria em Moita do Ribatejo, casado com a sr.ª D. Maria Alice Campante dos Santos; e da sr.ª D. Maria José Dias Pereira, casada com o sr. Bernardo Rodrigues Terceiro, empregado na Fábrica de Celulose, moradores com a falecida.

Os seus restos mortais devem ser autopsiados no próximo sábado, dia 4, sendo depois trasladados para a capela do Espírito Santo, de Cacia, prevendo-se o seu funeral para domingo de manhã.

Armindo Nogueira da Silva

Na sua casa da rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, faleceu no dia 1 de Dezembro o nosso bom amigo sr. Armindo Nogueira da Silva, de 77 anos, natural de Angeja, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte; pai da sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, casada com o sr. José Neves Pereira dos Santos; e avô do sr. José Nogueira Neves dos Santos.

Ao seu funeral, que se realiza na sexta-feira, dia 3, pelas 14 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, nos referiremos no próximo número.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas pêsames.

De Angeja

Eleições para a Junta

Como em todo o país, a nossa freguesia vai proceder à eleição da nova Junta de Freguesia, integrada nas autarquias do concelho.

As listas dos candidatos apresentados por três partidos políticos são as seguintes:

C. D. S. (Centro Democrático Social) — João Dias Branco, Francisco Nogueira Rodrigues da Silva, Carlos Maria Cardoso Tavares, Maria da Glória Dias Nogueira Martins, José Marques Pereira, Augusto dos Santos Abreu, Maria Nogueira da Silva, António da Silva Simões Nogueira e José Maria Nogueira Reis.

Suplentes: Maria Helena Rodrigues Abreu, Emídio Nunes Nogueira da Silva e Rogério Reis Graça.

P. S. (Partido Socialista) — **Efectivos:** António Lopes dos Santos, Jorge da Silva Pinho, Arménio de Almeida Branquinho, Fernando da Silva Henriques Pereira, José Marques Ferreira, António Reis Nunes da Trindade, José Pinto, João Nunes Alves da Silva e Manuel Tavares Pereira.

Suplentes: João Nogueira de Almeida e Cruz, Manuel Maria Pinho Simões Dias e José Maria Martins Meireles.

P.P.D./P.S.D. (Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata) — **Efectivos:** Domingos Rodrigues da Silva, Emídio Nogueira da Silva, António Nogueira Santos, Mário Dias Branco, José Rodrigues Gonçalves, Mário Ferreira Couto, Alfredo Cravo da Silva, António Augusto Simões Almeida Salgado e Manuel da Silva Pires.

Suplentes: Fernando Gomes Pinto, Manuel Marques Ferreira e João Rodrigues das Neves.

Falecimentos. — No dia 27 de Novembro, faleceu nesta freguesia o sr. António de Matos Caravela, de 75 anos, natural do Bunheiro (Murtosa) e morador na rua da Pereira, viúvo desde 7 de Outubro de 1970 de Antónia de Jesus Silva e pai dos srs. Manuel, Silvestre e António da Silva Caravela e das sr.ªs Maria Helena, Rosa e Joaquina da Silva Caravela.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério desta freguesia, com a incorporação do rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 14 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e Silvestre, acima referidos.

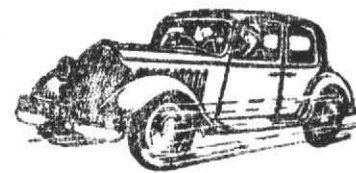
— E no dia 30, faleceu no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Oliveira, de 55 anos, casada com o sr. António Dias de Sá, comerciante naquela cidade, e mãe do sr. Vitor Rodrigues de Oliveira e Sá, ausente na Austrália, e da menina Aurora Rodrigues de Oliveira e Sá.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 1 de Dezembro para a sua casa da rua dos Pinheiros, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia 2, pelas 16 horas, com a incorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Tratou dos funerais a Agência portou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.



Sabendo ler e escrever

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Dirija-se à

Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44

ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

Eleições das Autarquias

Listas dos candidatos à Junta de Freguesia de Cacia

(Conclusão da 1.ª página)

P. S. (Partido Socialista) — **Efectivos:** Caetano Mateus Morgado, Manuela Maria Marques da Silva Serrano, Florindo Dias Teixeira Ramos, Manuel Rodrigues Ventura; Manuel Nogueira Bernardo de Jesus, Rogério Simões Miranda, Francisco Azevedo Rodrigues Teixeira, José Carlos Lemos de Sá e António Maria Teixeira Dias.

Suplentes: Constantino Silva Costa, Acindino Afonso de Almeida da Bandeira e Carlos Dias de Sousa.

P.P.D./P.S.D. (Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata) — Carlos Cândido Vieira, Mário da Silva Fernandes, António Miguel Seabra Nunes da Silva, João Simões Costa, Manuel Maria Rodrigues Teixeira, Jorge Manuel Teixeira da Silva, António Rodrigues Neta, António de Almeida Neves e José Nunes dos Santos Júnior.

Suplentes: João Barbosa Rodrigues Soares, Manuel Henriques de Oliveira e Manuel Gonçalves Nunes Quintas.

PROGRESSO DE CACIA (II)

Efectivos: Joaquim Lopes da Cunha, Carlos Manuel Moreira Gomes, Acácio Domingues Dias Nina, José Rodrigues Junqueiro, Altino Dias da Silva, Joaquim Dias Pereira, Orlando Pereira da Silva, Delfim Eusébio Pereira e José Luís Lopes Brito Lima.

Suplentes: Arménio Eusébio Pereira da Costa, Glória da Silva Pereira e Fernando de Sousa Moreira.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 1 de Dezembro, faleceu na Póvoa a sr.ª Rosa Nunes Marques, mãe das sr.ªs Rosa e Ilda Nunes Tavares e do sr. Manuel Tavares de Sousa.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A' família enlutada enviamos sentidas condolências.

Em Angeja

Vende-se em Angeja um terreno com a área de 10.700 m² e casa de habitação. Frontes para a Rua da Cruz e para a Variante.

Informa-se no Café Angejense, de António Augusto Cavaleiro Henriques.

Ajudai a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 99/76
(1.ª publicação)

Orlando Moreira de Campos Cruz, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que CELESTINO AUGUSTO PATRÍCIO MADEIRA, residente nas Agrads do Norte, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua Mãe, MARIA HERÉDIA PATRÍCIO, da sepultura n.º 528, do 2.º talhão, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 518, do mesmo talhão e Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Orlando Moreira de Campos Cruz

De Loure

Mãe e filha morreram após o parto. — No Luxemburgo, no dia 4 de Novembro último, faleceu devido ao parto a nossa conterrânea sr.ª D. Celestina Dias Lopes, casada com o sr. Alberto da Silva, natural de Eixo; e a recém-nascida morreu 6 dias depois, sendo os corpos trasladados para Loure e sepultados no cemitério de S. João.

No próximo número nos referiremos ao triste acontecimento.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.



★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Trmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

AVEIRO

= Telef. 22228 =

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor

Telef. 91160 — CACIA

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,30 Onibus (para Lisboa)
19,44 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiates, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 15

(Em 12 de Dezembro de 1976)

Este concurso inclui os oito jogos da I Divisão e os restantes (cinco) da II, dos campeonatos nacionais de futebol.

Guimarães - Varzim	1
Portimonense - Benfica	2
Leixões - Belenenses	1
Beira Mar - Boavista	2
Montijo - Setúbal	x
Porto - Académico	1
Atlético - Estoril	1
Sporting - Braga	1
Gil Vicente - Lourosa	x
Riopele - Fafe	1
União Leiria - Ac. Viseu	1
Covilhã - Feirense	1
Almada - Barreirense	x

Chave do Concurso N.º 13

realizado em 28 de Novembro:

Luxemburgo - Portugal	2
Chaves - Estoril	x
Farense - Tortiense	1
Marinhense - Alcochetense	x
Odivelas - Penafiel	2
Régua - Paredes	1
Peniche - Lourosa	x
Alcobaca - Caldas	x
Nacional - União Coimbra	1
Infesta - Lusitano Evora	1
Limianos - União Leiria	1
Silves - União de Lamas	2
Marialvas - Loures	1

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º

AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas

António de Jesus

Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

Anedotas

O representante das autoridades de uma aldeia foi cumprimentar uma anciã, que completava o seu centésimo aniversário. À saída, diz-lhe:

— Espero vir felicitá-la quando fizer os cento e um!

— Por que não? Parece-me que V. Ex.ª está de boa saúde!

*

Esposa — Demorei-me hoje muito em casa da minha médica.

Marido — E que disse ela da tua doença?

Esposa — Nada. Só falámos de modas...

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO